

MUSICA

MOVIMENTO

ARS NOVA

O Teatro Brasileiro de Comédia presenciou, dentro

de um clima de sensacionalismo, a apresentação que da por inauguradas as entidades do Movimento Ars Nova no corrente ano.

Sentiu-se demasiado, por parte dos integrantes do simpático e valioso grupo, o desejo da singularidade. Esta sempre mercedora de aplausos quando fundamentada com conhecimento autentico e não com simples erudição.

Cada vez mais noto que músicos e poetas tentam construir uma unidade só com musica e poesia — também, quem sabe, realizações por analogia, que não são mas podem dar a impressão de ser — tentativa esta proveniente do não conhecimento e compreensão dos valores próprios a cada uma das artes.

Lastimavelmente, a experiencia que nos foi possibilitada pelo Movimento Ars Nova, não permitiu verificar se os nossos concretistas jogam com a possibilidade de ter ou não razão. Conforme nos pareceu e conforme ouvimos dos próprios autores, a leitura dos "poemas-concretos" não foi completa e a intenção de cantar algumas frases prejudicou o equilíbrio das obras.

Que se multipliquem estas oportunidades de novas experiencias, para que se confirmem as opiniões de uns e se desfaca os equívocos de outros.

Na parte de musica foi ouvida a "Sinfonia Op. 21", de Anton Webern, apresentada em primeira audição no Brasil quando inaugurado o Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Acreditamos na boa intenção dos que dirigem o Movimento Ars Nova e, por isto, aconselhamos revisar o que foi dito ou pretendiam dizer nos comentários de apresentação da obra de Webern, aos quais não faltou incoerência e falsa conceituação.

"Sinfonia Op. 21", esta escrita em compasso binário e existe razão para tal e para que não seja concebida em compasso quaternário. Neste, é posto dentro do espirito da obra algo como que "contínuo" responsável pela ausência da continuidade e flutuação possíveis no compasso dois por dois.

Em vista da troca da métrica, o proprio andamento sofreu sensível modificação. A polifonia weberniana perdeu sua consistência uma vez ausentes as condições fundamentais que garantem a possibilidade de sua realização, condições estas estabelecidas pelo autor.

Falei em polifonia weberniana, por ele ter usado principios de ordem técnica como a da imitação canônica e rítmica, retrogradação e inversão, motivação, todos próprios do que, generalizando, chamou-se contraponto e, qualificando polifonia.

Resumo o II.º movimento, "Variationen", ainda mereceria reparos: passagem da IV para V variação, entrada da VI variação, compassos 58 a 65 e, principalmente, a Coda.

Quanto ao contato entre regente e conjunto pareceu-nos não ter se estabelecido realmente.

Continuem trabalhando cada vez com mais entusiasmo e seriedade para que todos, com o tempo, verifiquem que os problemas da musica contemporânea e ela mesma, não são tão simples quanto parecem e que exigem em face de si muito mais do que se tem dado.

L. C. VINHOLES